A Igreja Pobre que Era Rica

Na introdução ao estudo das cartas às sete igrejas, vimos que, via de regra, elas possuem sete divisões: 1) uma saudação, 2) uma descrição de Jesus, 3) um elogio à igreja como um todo, 4) uma condenação à igreja como um todo, 5) uma advertência e uma ameaça, 6) uma exortação e 7) uma promessa. Estamos apenas na segunda carta, mas já temos uma exceção a essa regra: a carta à igreja em Esmirna não tem nenhuma condenação e, por conseguinte, nenhuma advertência ou ameaça. Há uma outra congregação que não recebeu nenhuma condenação: a igreja em Filadélfia.

Isto não significa que as duas igrejas eram perfeitas. Uma congregação é composta de seres humanos — e nenhum ser humano é perfeito (Romanos 3:23; Tiago 3:2; 1 João 1:8). A falta de condenação não significa, porém, que a maioria dos membros (senão todos) levavam a sério o cristianismo e que, como um todo, estavam se esforçando para agradar a Deus. Usando a terminologia de 1 João 1:7, essas duas congregações estavam cheias de cristãos "que andavam na luz".

Considero isso maravilhoso. Tenho orgulho da congregação da qual sou membro. Uma elevada porcentagem dos nossos membros se esforça por fazer a vontade de Deus — talvez tanto quanto qualquer outra congregação com quem tenho alguma relação. Apesar disso, não podemos dizer que 100% dos nossos membros têm essa dedicação[1]. Isto me leva a indagar: "O que as igrejas em Esmirna e Filadélfia tinham que as outras congregações não tinham?"

Comparemos as duas cartas às igrejas em Esmirna (2:8-11) e Filadélfia (3:7–13), tendo em mente a seguinte pergunta: o que as congregações em Esmirna e Filadélfia tinham em comum, que resultou no fato de não serem condenadas pelo Senhor? A resposta a essa pergunta será a lição mais importante desta apresentação.

A carta à igreja em Esmirna é a mais curta, mas ela carrega algumas das mensagens mais poderosas da parte do Senhor.

A IGREJA (2:8a)

A carta começa com as palavras: "Ao anjo [mensageiro] da igreja em Esmirna…" (v. 8a).

A Cidade

Esmirna estava localizada a cerca de sessenta quilômetros ao norte de Éfeso[2] e era uma das duas cidades rivais de Éfeso. (A outra rival era Pérgamo.) Esmirna era uma cidade comercial e portuária, contendo uma população de judeus pequena, mas fortemente anti-cristã[3]. A cidade era famosa por sua beleza e foi descrita em moedas como "a primeira da Ásia em beleza e tamanho". Era às vezes chamada de "a cidade da coroa" por causa do impressionante horizonte: o monte que cercava a cidade tinha no topo majestosos edifícios públicos.

Havia muitos templos em Esmirna, incluindo o dedicado a Dionísio, um deus pagão da fertilidade

[1] A intenção aqui não é de julgamento, mas de um relatório de frutos (Mateus 7:16). [2] Veja o mapa "As Sete Igrejas da Ásia e a Ilha de Patmos". [3] A cidade contém até hoje uma população significativa de judeus.

conhecido como o deus do vinho. (É possível imaginarmos as práticas imorais executadas durante a celebração da festa a Dionísio.) Visto que a primavera traz uma renovação da vida, os sacerdotes pagãos realizavam uma cerimônia grotesca de morte, sepultamento e ressurreição ligada às festividades de Dionísio. Os sacerdotes que serviam nessas ocasiões recebiam coroas.

Esmirna era entusiasticamente romana. Em 195 a.C., já havia sido construído um templo à deusa Roma. Cem anos depois, quando o exército romano precisou de agasalhos durante uma campanha no inverno, os cidadãos de Esmirna tiraram os agasalhos do próprio corpo e os entregaram aos soldados. No ano 26 d.C., a cidade foi escolhida pelo senado romano, em detrimento de Éfeso e Pérgamo, como o local para um novo templo para a adoração ao imperador Tibério.

Hoje, Esmirna é conhecida como Izmir e continua sendo uma cidade importante[4]. Izmir tem o maior porto marítimo da costa ocidental da Turquia, abrigando uma população de quase dois milhões de pessoas. Quando visitei os sítios das sete igrejas da Ásia num passeio turístico, nossa base de operações foi Izmir. As escavações arqueológicas nessa região têm sido limitadas, pois a cidade moderna está edificada em cima das ruínas da cidade antiga. Todavia, os velhos aquedutos romanos ainda são evidentes, e o antigo agora (praça de comércio) foi descoberto[5]. No agora existe uma placa grande de bronze com o texto da carta à igreja em Esmirna, um memorial incomum num país predominantemente muçulmano como a Turquia.

A Congregação

Sabemos o bastante sobre a cidade de Esmirna, mas o conhecimento sobre a igreja existente nessa cidade é limitado. A congregação provavelmente foi estabelecida quando Paulo esteve em Éfeso (Atos 19:10). Escritores não-inspirados do primeiro século revelaram que Policarpo, discípulo de João, foi líder entre os cristãos de Esmirna[6].

O CRISTO (2:8b, c)

Após a saudação, a carta traz uma descrição de Jesus: "…o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver" (v. 8b, c). No capítulo 1, quando João viu o "um semelhante a filho de homem" (1:13) no meio dos candeeiros, ele caiu "a seus pés como morto" (1:17a). Então Jesus pôs sobre ele a sua mão direita e disse: "Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno" (1:17b, 18).

A parte da visão do capítulo 1 mais necessária a uma congregação particular foi incorporada na carta dirigida a essa congregação. Por que a igreja em Esmirna precisava ouvir o Senhor dizer "o primeiro e o último, aquele que está vivo"? No versículo 9 Jesus disse: "Conheço a tua *tribulação*" (grifo meu). No versículo 10 Ele disse: "Não temas as coisas que tens de *sofrer*" (grifo meu). Jesus estava escrevendo a uma igreja *sofredora* que precisava saber que Ele era "o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver".

Aquele que Subsistirá

A expressão "o primeiro e o último" (v. 8b) expressou a divindade de Jesus e imprimiu nos cristãos a verdade de que Jesus continuaria presente muito depois que os romanos saíssem de cena. Jesus, e não Roma, estava no controle.

Aquele que Ressuscitou

As palavras "que esteve morto e tornou a viver" (v. 8c) foram de especial importância para os cristãos de Esmirna. Segundo os estudiosos do grego, o texto original possui a seguinte ênfase: eu sou "aquele que realmente *ficou* morto, e eu sou aquele que *realmente* tornou a viver". Os sacerdotes pagãos podiam realizar uma falsa cerimônia de morte, sepultamento e ressurreição para seu deus da natureza, mas o Único que realmente havia ressuscitado dos mortos era Jesus!

Jesus queria que os cristãos de Esmirna soubessem que mesmo sendo mortos por causa da fé cristã, Ele tinha autoridade sobre a morte e o Inferno ("Hades"; veja 1:18b). Não importa o que os homens pudessem fazer contra eles, Jesus tinha o poder de desfazer.

O ELOGIO (2:9, 10)

Isto nos leva ao elogio, que é o centro desta pequena epístola. As palavras de aprovação da

[4]Os locais de várias das sete cidades ainda são habitados, mas somente Esmirna/Ismir continua sendo uma cidade de importância. [5] As estátuas do *agora* estão no museu arqueológico de Izmir. [6] Escritores modernos gostam de chamar Policarpo de "o bispo de Esmirna"; mas nos primeiros séculos da igreja, as congregações eram pastoreadas por uma *pluralidade* de presbíteros, que também eram chamados de bispos ou pastores (Atos 20:17, 28). Policarpo pode ter sido um dos presbíteros da igreja em Esmirna.

parte de Jesus foram: "Conheço a tua tribulação" (v. 9a)[7]. A palavra "tribulação" é traduzida do grego equivalente a "comprimir, pressionar para baixo", como quando uma enorme pedra esmaga o que está embaixo dela. A palavra remete às enormes pedras de moinho usadas pelos romanos para moer trigo (Mateus 18:6) ou às pedras compactas usadas para expelir o óleo das olivas. Os cristãos de Esmirna estavam sob intensa e constante pressão. A vida estava sendo sugada deles.

Jesus estava dizendo, com efeito: "Eu entendo a pressão sob a qual vocês estão. Vocês estão sendo perseguidos, e os seus nomes são blasfemados. Alguns de vocês foram isolados pelos familiares. Alguns perderam o emprego e seus filhos estão passando fome. Muitos de você serão lançados na prisão, e alguns serão mortos. Eu sei que isto é difícil!"

Como em todas as cartas, a palavra traduzida por "conhecer" não se refere ao conhecimento casual, mas a uma compreensão de fato. Jesus entendia como era ser pressionado. No jardim do Getsêmani ("Getsêmani" significa "prensa de óleo"), a incessante pressão em Sua mente e alma levou-O a rogar: "Pai, se queres, passa de mim este cálice" (Lucas 22:42a)!

Jesus também sabe quando você e eu sofremos tribulação, quando sentimos que estamos prestes a ceder a pressão. Ele sabe, e Ele entende (Hebreus 4:15).

Essa "compressão" pode assumir muitas formas. Em Esmirna, ela teve duas expressões.

Pobre (mas Rica)

Os cristãos de Esmirna eram pobres. Jesus disse: "Conheço… a tua pobreza"[8] (v. 9a). Alguns certamente eram pobres quando se converteram (1 Coríntios 1:26–29). Os demais, que haviam possuído propriedades quando obedeceram ao evangelho, estavam atravessando pressões econômicas tão extremas que haviam perdido seus bens[9]. Jesus sabia o que era pobreza: "sendo rico, se fez pobre" (2 Coríntios 8:9).

Jesus então fez uma surpreendente afirmação parentética: "(mas tu és rico)" (v. 9b). Eles não deveriam ter pena de si mesmos, porque naquilo que realmente era importante, eles eram ricos. Posso imaginar Jesus dizendo a eles: "Suas famílias podem ter se revoltado contra vocês, mas agora vocês estão na família de Deus. Vocês podem ter perdido seus empregos, mas agora vocês têm um chamado superior. Vocês podem ter remendos nas roupas, mas foram revestidos com as vestiduras da justiça. Seus bolsos podem estar vazios, mas seus corações podem estar cheios. Vocês estão sendo perseguidos, mas podem se alegrar porque serão considerados dignos[10]. Seus corpos estão em perigo, mas suas almas estão a salvo. Seus nomes podem ser blasfemados na terra, mas são pronunciados com reverência ao redor do grande trono branco. Os homens podem estar contra vocês, mas Deus é por vocês!" "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Romanos 8:31b).

Jesus queria fazê-los lembrar que eles possuíam riquezas espirituais:[11] foram salvos do passado de pecado (Romanos 3:25) e tinham o Espírito de Deus como um presente (Atos 2:38). Jesus era o Mediador deles (1 Timóteo 2:5), e Deus era o Pai (Romanos 1:7). Eles estavam dentro da família de Deus (Efésios 2:19) e podiam aproximar-se dEle a qualquer hora (Tiago 5:13). Podiam ter paz de mente (Filipenses 4:7), juntamente com a felicidade duradoura (1 Pedro 3:14; 4:14). A esperança do céu estava em seus corações (Colossenses 1:5). Os cristãos de Esmirna tinham uma prosperidade que não lhes seria tirada!

Precisamos aprender quais são as verdadeiras riquezas. Alguns se dedicam a acumular dinheiro e bens, mas o dinheiro não pode comprar o que é realmente importante: o dinheiro pode comprar remédios, mas não a saúde; o dinheiro pode comprar serviço, mas não amigos; o dinheiro pode comprar diversão, mas não felicidade. O escritor aos hebreus disse: "Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as coisas que tendes" (Hebreus 13:5a). Jesus insistiu: "Mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam" (Mateus 6:20).

Perseguidos (mas Resolutos)

A segunda maneira pela qual a tribulação deles se expressou foi a perseguição. As evidências disponíveis indicam que a vida era mais perigosa para um cristão em Esmirna do que em qualquer outra parte do Império Romano. Jesus introduziu o assunto da perseguição com estas palavras:

[7] Na ERC, o corpo de cada carta começa com as palavras: "Eu sei/conheço as tuas obras". No texto grego, essas palavras encontram-se no começo do corpo de algumas cartas, e não em todas. [8] A palavra grega traduzida por "pobreza" não se refere a "ganhar mal", mas significa "estar destituído" até mesmo das primeiras necessidades da vida. [9] Geralmente as propriedades dos cristãos eram confiscadas. Mesmo quando lhes era permitido ficar com seus bens, geralmente não podiam comprar nem vender no comércio. [10] Veja Mateus 5:10–12. [11] Veja Tiago 2:5.

"Conheço… a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus e não são, sendo, antes, sinagoga de Satanás"[12] (v. 9).

A quem Jesus se referiu quando disse que certos indivíduos "se declaram judeus e não são"? Eram judeus em termos materiais e físicos, que não tinham aceitado Jesus como o Messias, colocando-se assim fora dos planos e propósitos de Deus[13]. Paulo escreveu tempos atrás:

> Porque não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é somente na carne. Porém judeu é aquele que o é interiormente, e circuncisão, a que é do coração, no espírito, não segundo a letra, e cujo louvor não procede dos homens, mas de Deus (Romanos 2:28, 29).

O ponto de encontro desses judeus incrédulos foi chamado de "sinagoga de Satanás", porque eles se permitiam serem usados por Satanás[14] para perseguir os cristãos[15].

No canteiro da perseguição chamado Esmirna, encontramos a mesma fusão poderosa que investiu contra Jesus e Paulo: *judeus influentes* que conseguiam manipular líderes *romanos*. Determinados judeus tinham perseguido o governador romano para crucificar Jesus. Paulo havia encontrado sua maior oposição nas cidades onde os judeus tinham influência política suficiente para compelir autoridades civis a cumprirem suas ordens.

Em Esmirna, um aspecto da perseguição incitada pelos judeus era a blasfêmia (v. 9). "Blasfêmia" refere-se ao "ato de falar contra outro num esforço para difamá-lo". Isto podia se referir aos judeus blasfemando o nome de Jesus, ou ao fato de os judeus estarem blasfemando os nomes dos cristãos. Os judeus chamaram Jesus de "aquele que [está] pendurado no madeiro" (veja Gálatas 3:13), e ridicularizaram os cristãos. A Versão Fácil de Ler e a NTLH dizem "falam mal de *vocês*" (grifo meu). É provável que os judeus falassem mal tanto de Jesus como dos Seus seguidores. Não sei quanto a você, mas eu não gosto que pessoas falem mal de mim!

Os judeus estavam prestes a intensificar essa forma de abuso, pois Jesus continuou: "Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós…" (v. 10a, b). É provável que os judeus fossem os que incitariam os oficiais romanos a prenderem os cristãos, mas Jesus creditou esse ato ao diabo. Os judeus estariam fazendo a obra do diabo.

Quando Jesus falou de prisão, Ele enfatizou o propósito do sofrimento: "para serdes postos à prova" (v. 10b)[16]. Logo ficaria patente quem tinha a fé forte e verdadeira e quem não tinha.

Jesus também lhes informou quanto tempo a tribulação duraria: "e tereis tribulação de dez dias" (v. 10c). Vimos anteriormente que "dez" em Apocalipse significa completitude, plenitude ou poder[17]. Observamos mais adiante que "dez" multiplicado por si mesmo (resultando em 100 ou 1000) adquiria uma importância ainda maior. Todavia, no versículo 10, o número "dez" não está multiplicado por si mesmo; ele está sozinho. Sendo assim, não se refere à total (abrangente) perseguição, mas uma perseguição com limitações[18]. A paráfrase de Eugene Peterson diz: "Isto não durará para sempre"[19]. Para o filho de Deus, todo mal é temporário (Jó 3:17) e todos os problemas duram apenas um momento quando comparados à eternidade

[12] "Satanás", um dos nomes do diabo, significa "aquele que calunia". Aqueles que caluniavam ou difamavam os cristãos nos dias de João estavam sendo manipulados pelo principal caluniador e difamador. [13] A maioria dos pré-milenistas ensina que os judeus físicos e carnais ainda são o povo especial de Deus, num certo sentido, e que Deus continua dando a eles um tratamento preferencial. No Novo Testamento, nenhuma ênfase é colocada no fato do convertido ser ou não descendente de Abraão. Pelo contrário, a principal preocupação de Deus é com o Israel *espiritual*: aqueles que se colocaram dentro dos planos e propósitos de Deus obedecendo ao evangelho. (Veja Gálatas 3:26–29.) Deus ama os judeus assim como ama a todos os homens, mas Ele não salva os judeus de uma forma diferente daquela pela qual ele salva outras pessoas hoje (Atos 10:34, 35); todos precisam crer em Jesus e obedecer a Ele (João 8:21; Mateus 7:13, 14). Veja a discussão sobre os 144.000 "judeus" na lição "Calmaria no meio da Tempestade", na futura edição desta série, "Apocalipse — Parte 4". [14] Jesus havia falado dos judeus que alegavam ser descendentes de Abraão, mas que na verdade eram descendentes espirituais do diabo (João 8:39–47). [15] Satanás pode aparecer como "um anjo de luz" (2 Coríntios 11:14). Ele tem suas sinagogas e igrejas, seus profetas e pregadores. Ele pode citar as Escrituras quando estas servem para os seus propósitos (Mateus 4:6). Portanto, precisamos sempre "provar os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora" (1 João 4:1). [16] Há valor no sofrimento. Leia Tiago 1:2–4 e 1 Pedro 1:6–9. [17] Veja o diagrama "Números Simbólicos Usados em Apocalipse", na página 6 da lição "Aqui Há Dragões!" da edição "Apocalipse — Parte 1". [18] Sugerimos uma interpretação simbólica de "dez dias" porque 1) é improvável que qualquer perseguição durasse dez dias literais, 2) é improvável que alguma perseguição durasse *apenas* dez dias e 3) devemos interpretar os números em Apocalipse simbolicamente, a menos que sejam apresentados motivos suficientes para entendê-los literalmente. A questão dos "dez dias" se referirem a um período específico ou geral não afeta a mensagem de 2:10. (Outro ponto de vista em relação a "dez dias" é a idéia de que representa dez períodos de perseguição. Nada no contexto justifica tal interpretação.) [19] Eugene H. Peterson, *The Message: New Testament with Psalms and Proverbs* ("A Mensagem: O Novo Testamento com Salmos e Provérbios"). Colorado Springs, Colo.: NavPress Publishing Group, 1995, p. 611.

(2 Coríntios 4:17; Tiago 4:14).

Na última parte do versículo 10, Jesus concluiu Seus comentários sobre a tribulação deles com palavras bem conhecidas em Apocalipse: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida" (v. 10d). No contexto, a expressão "até à morte" significa "*mesmo que* signifique a sua morte". A NTLH diz: "Sejam fiéis, mesmo que tenham de morrer"[20].

Jesus não prometeu livrar esses cristãos do problema; mas Ele os ajudaria a passarem *pelo* problema com segurança. Apocalipse ensina vitória aos filhos fiéis de Deus, mas não promete vitória sem sofrimento. Jesus queria assegurar aos cristãos que eles venceriam, mas Ele queria que eles entendessem que talvez teriam de morrer primeiro!

Agora, estamos prontos para responder a pergunta proposta no início desta lição: o que as congregações em Esmirna e Filadélfia tinham em comum, que resultou no fato de não serem condenadas pelo Senhor? Tenhamos em mente o que aprendemos sobre a situação de Esmirna, enquanto prosseguimos lendo a carta à igreja em Filadélfia:

> Eis farei que alguns dos que são da sinagoga de Satanás, desses que a si mesmos se declaram judeus e não são, mas mentem, eis que os farei vir e prostrar-se aos teus pés e conhecer que eu te amei. Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra (3:9, 10).

O que essas congregações tinham em comum era o fato de estarem sendo *perseguidas* — e perseguidas por judeus maliciosos que usavam todos os meios disponíveis para importunar as vidas desses cristãos.

Qual ligação poderia haver entre a perseguição dessas duas congregações e o fato de que a maioria de seus membros recebeu a aprovação do Senhor? Aqui está a ligação: assim como a tempestade arranca os galhos mortos das árvores, assim como a fornalha queima o refugo, a perseguição purifica a igreja. Durante o tempo de provação, os verdadeiros justos são separados dos faraisaicos; os que se entregam são separados dos indiferentes, os fiéis são separados dos medrosos. G. Campbell Morgan escreveu certa vez que "a igreja de Cristo perseguida é a igreja de Cristo pura. [Por outro lado], a igreja de Cristo apadrinhada tem sido sempre a igreja de Cristo impura"[21].

Ninguém almeja ser perseguido. Paulo escreveu que devemos orar "em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito" (1 Timóteo 2:1, 2). A seguir, ele acrescentou: "Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador" (1 Timóteo 2:3). Ao mesmo tempo, devemos entender que a perseguição não é a pior coisa que pode acontecer com a igreja. Deus pode usá-la para purificar o corpo.

Outra afirmação de Paulo merece consideração: "Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus *serão* perseguidos" (2 Timóteo 3:12; grifo meu). Nossas provações podem não vir a ser as mesmas enfrentadas pelos cristãos de Esmirna, mas Paulo advertiu que as tribulações virão se formos fiéis. Minha mente retrocede uns quarenta anos, ao meu primeiro emprego em período integral. Um dos nossos membros trabalhava em uma empresa onde ele era pressionado a cometer atos que violavam sua consciência. Ele sempre se recusava e, como resultado, perdeu várias promoções ano após ano. Apesar disso, ele continuou fiel às suas convicções e ainda é fiel ao Senhor hoje. Um outro membro que se encontrava numa situação semelhante raciocinou da seguinte maneira: "Eu preciso fazer essas coisas para manter o meu emprego; e com certeza Deus espera que eu cuide bem de minha família". Ele sucumbiu à pressão e prosperou nos negócios. Até onde eu sei, faz muitos anos que ele é infiel ao Senhor.

É imprescindível fazermos um auto-exame. Se não estivermos cientes de alguma perseguição em nossas vidas, talvez estejamos abrindo concessões à nossa fé e omitindo nossas convicções.

CONSOLO (2:11)

A carta encerra com uma mensagem de consolo (v. 11). Jesus não escreveu aos cristãos de Esmirna meramente para informar-lhes que eles enfrentariam problemas. Ao contrário disso, Ele quis consolá-los e fortalecê-los para que fossem vitoriosos nas situações que se levantariam.

Jesus já havia lhes proporcionado muito consolo. Ele enfatizara que Ele era Aquele que tem poder sobre a morte (2:8). Em outras palavras, Ele disse: "Eu sei e entendo os problemas que vocês têm" (veja 2:9). Ele havia enfatizado que o sofrimento deles teria limitações (2:10a).

[20] Toda vez que leio essas palavras, comparo as dificuldades que os primeiros cristãos experimentaram com as pequenas inconveniências que eu às vezes experimento — e me envergonho das minhas queixas. [21] Citado em Warren W. Wiersbe, *The Bible Exposition Commentary* ("Comentário Expositivo da Bíblia"), vol. 2. Wheaton, Ill.: Victor Books, 1989, p. 571.

Uma promessa especial do Senhor àqueles cristãos foi que se fossem "fiéis até à morte", Ele lhes daria "a coroa da vida" (2:10b)[22]. A palavra grega traduzida por "coroa" é *stefanos*. Outra palavra para "coroa", da qual provém *diadema*, refere-se a uma coroa real, a coroa de um governante. *Stefanos*, por outro lado, referia-se a uma coroa de *vitória*. Esse termo era usado para descrever a coroa ou grinalda colocada nas cabeças dos vencedores nos jogos atléticos[23]. Na promessa de Jesus, a coroa consiste em *vida* — vida eterna. Os sacerdotes pagãos podiam ganhar coroas que rapidamente se deterioravam, mas os cristãos fiéis ganhariam uma coroa eterna que jamais seria destruída!

No versículo 11 Jesus culminou Suas palavras de consolo com esta promes-sa: "O vencedor de nenhum modo[24] sofrerá dano da segunda morte" (v. 11b; veja 20:6). O termo "a segunda morte" remete ao fim de Apocalipse. Depois de descrever o julgamento, João observou: "Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo" (20:14, 15; veja 21:8). A "segunda morte" separa o homem para sempre de Deus e o lança para sempre no inferno![25]



O Lago de Fogo (20:14, 15; 21:8)

Os cristãos de Esmirna não deveriam ficar angustiados se tivessem de morrer por causa da fé cristã, pois Jesus poderia e de fato iria ressuscitá-los. A morte com a qual deveriam se preocupar era a segunda morte (veja Lucas 12:4, 5). Se permanecessem fiéis, "de nenhum modo sofreriam dano da segunda morte" (v. 11b)!

Os cristãos de hoje que nunca temeram perder a vida por causa da fé não conseguem avaliar completamente o que as palavras de Jesus significaram para os cristãos de Esmirna. Nos dias tumultuosos que se seguiram após Apocalipse ser escrito, essas palavras foram a fonte de força deles. Visando a enfatizar a praticidade dessas cartas, eu gostaria de partilhar um breve relato do que aqueles cristãos em geral tiveram de suportar e o que, especificamente, um de seus líderes, Policarpo, teve de enfrentar.

Eusébio, o primeiro historiador da igreja, descreveu como os cristãos de Esmirna foram tratados:

> …os que estavam próximos em pé ficaram tomados de espanto, ao verem [os cristãos] dilacerados pelos açoites, ensangüentados e com as artérias expostas, de modo que agora a carne das partes mais íntimas do corpo… [estava] à vista. Depois disso, eles eram deitados por cima de conchas do mar e afiadas cabeças de pregos e pontas de lanças no chão, e depois de passarem por todo tipo de castigo e tortura, eram finalmente atirados como comida a animais selvagens.[26]

Durante esse período, os cristãos tentaram esconder o velho Policarpo, mas um menino foi surrado até confessar onde o velho estava. Quando vieram atrás de Policarpo, ele pôs a mesa para os que vieram prendê-lo e, enquanto ceavam, ele orava. Finalmente o escoltaram até um estádio onde uma multidão de sedentos por sangue — incluindo judeus — estava reunida.

O procônsul insistiu para que ele renunciasse a Cristo, dizendo: "Jure pelo espírito de César… e eu o livrarei. Insulte a Cristo". Policarpo respondeu: "Faz oitenta e seis anos que eu sirvo a ele e ele nunca me abandonou; como posso blasfemar o meu Rei que me salvou?"

Quando o procônsul tentou assustá-lo com ameaças de feras selvagens e fogo, o velho respondeu: "Tu me ameaças com um fogo que queima por um instante e logo se extingue, pois nada sabes do julgamento que virá e do fogo do castigo eterno reservado para os ímpios. Mas por que te demoras? Faze o que bem quiser".

A enorme multidão, liderada pelos judeus, dispersou-se à procura de madeira para queimar o velho cristão. Quando a pira mortal estava pronta, pregaram Policarpo num poste, mas ele disse: "…aquele que me dá força para suportar o fogo,

[22] Outra passagem que traz quase a mesma afirmação é Tiago 1:12. Veja 1 Coríntios 9:25; 2 Timóteo 4:8; 1 Pedro 5:4. [23] A coroa *stefanos* também era usada em outras situações para honrar aqueles que a recebiam. [24] No texto original, aparece uma negativa dupla, reforçando a palavra "não", como se a palavra "não" estivesse grifada ou em letras grandes. Jesus estava, com efeito, dizendo: "O vencedor com toda certeza não sofrerá…" [25] A morte ser definida como "separação": a morte física é a separação entre o espírito e o corpo (Tiago 2:26). A morte espiritual é a separação entre o homem e Deus por causa do pecado (Isaías 59:1, 2). A segunda morte é a separação eterna de Deus (2 Tessalonicenses 1:9). [26] Eusébio, *História Eclesiástica*, 3.15.

também me dará poder… para permanecer imóvel nesta estaca". Ele juntou as mãos para trás, em torno do poste, e orou. Após o "amém", os executores atearam fogo. Policarpo morreu com a certeza de que ele não "sofreria dano da segunda morte"[27].

CONCLUSÃO

Mais uma vez, Jesus queria que fizéssemos uma aplicação pessoal. Ele continua dizendo: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas: O vencedor de nenhum modo sofrerá dano da segunda morte" (v. 11a). Henry Ward Beecher observou certa vez que "as igrejas da terra estão pulverizadas de velhos pecadores carecas, cujos cabelos foram arrancados pela constante fricção de incontáveis sermões proferidos para eles, mas ignorados e atirados ao ocupante do banco de trás"[28].

Toda congregação precisa fazer uma aplicação pessoal desta lição. Os líderes de cada igreja devem ter como objetivo encorajar *cada* membro a estar comprometido com a causa de Cristo. E também cada indivíduo precisa fazer uma aplicação pessoal, fazendo a si mesmo perguntas como estas: "Eu realmente sou fiel ao Senhor?" "Eu estaria disposto a morrer por causa da fé cristã?" "Se eu morresse hoje, receberia a coroa da vida?"

A carta à igreja em Esmirna enfatiza que cada um de nós pode ser rico naquilo que realmente importa. Se você quer ter riquezas que o mundo não lhe pode tirar, decida agora servir a Jesus![29]

Perguntas para Revisão e Debate

1. Você acha surpreendente que duas das sete congregações não receberam nenhuma condenação? Se Jesus escrevesse uma carta para a congregação onde você serve e adora, ela conteria alguma repreensão?
2. O que sabemos acerca da igreja em Esmirna? Segundo registros primitivos, quem foi um dos líderes lá?
3. O que significa a palavra "tribulação"? Enumere algumas formas de sermos "pressionados" pela vida.
4. Você acha que os pobres são sempre mais receptivos ao evangelho do que os ricos? Por quê?
5. Por que esta lição foi intitulada "A Igreja Pobre que Era Rica"? Em que sentido os cristãos de Esmirna eram ricos? Se você é um cristão, sente-se rico?
6. A maioria de nós concordamos que precisamos do dinheiro para as necessidades da vida. Todavia, ainda é verdade que o dinheiro não pode comprar o que é mais importante?
7. Quem eram os homens que se diziam judeus, mas não eram? Os judeus físicos ainda são o povo especial de Deus?
8. O que era a "sinagoga de Satanás"? O diabo às vezes opera através de pessoas religiosas?
9. Qual é o significado da palavra "blasfêmia"? Seu nome já foi blasfemado por você ser um cristão?
10. Segundo a lição, qual é o significado da perseguição que duraria (somente) "dez dias"?
11. Qual é o sentido completo de "ser fiel até à morte"? Mesmo que não tenhamos de enfrentar o martírio, ainda é importante ser fiel até o dia em que morrermos?
12. O que as igrejas em Esmirna e Filadélfia tinham em comum? Como isso resultou no fato de ambas não receberem nenhuma condenação? Qual efeito a perseguição geralmente exerce na igreja?
13. Paulo nos disse para orarmos pedindo perseguição? Em 1 Timóteo 2:1–3, pelo que o apóstolo nos instrui a orar? Quando a perseguição vier, qual deve ser a nossa atitude?
14. Na hipótese de não estarmos sendo perseguidos absolutamente em nada, o que isto pode indicar, conforme 2 Timóteo 3:12?
15. O que é a segunda morte? O que, então, é "a primeira morte"? Por que devemos temer a segunda morte mais do que a primeira?

[27] Ibid. [28] Citado em William Barclay, *Letters to the Seven Churches* ("Cartas às Sete Igrejas"). Filadélfia: Westminster Press, 1957, p. 28. [29] Se esta lição for usada como sermão, incentive os cristãos infiéis a serem restaurados (Gálatas 6:1; Atos 8:22; Tiago 5:16) e os pecadores não arrependidos a serem batizados (Marcos 16:15, 16).

Notas para Professores e Pregadores

Costumo usar o título "A Igreja Pobre que Era Rica" para contrastar essa igreja com a de Laodicéia ("A Igreja Rica que Era Pobre"). Muitos pregadores optam por salientar o sofrimento dos cristãos de Esmirna, usando lições com os títulos: "Santos que Sofreram", "Quando Vem o Sofrimento", "Esteja Pronto para Sofrer" ou "A Igreja Sob o Agouro da Morte".

A lição pode ser desenvolvida em torno do tema do sofrimento: 1) "O Valor do Sofrimento", 2) "Aprenda como Sofrer". Dentro do segundo subtítulo, os seguintes tópicos (todos com base no versículo 9) poderiam ser discutidos: "Como Vencer a Angústia", "Como Vencer a Pobreza" e "Como Vencer a Calúnia".

Disciplina na Igreja

Muitos relutam com os conceitos de tolerância e intolerância religiosa. Por um lado, a maioria de nós quer liberdade religiosa — o direito de cada pessoa crer no que quiser e proclamar o que crê, desde que não infrinja os direitos de outro. Por outro lado, os cristãos precisam entender que Deus não permite total tolerância na igreja. Devemos ser tolerantes em questões que envolvem opinião; mas em questões em que a vontade de Deus é claramente revelada no Novo Testamento, temos de repreender, expor e repudiar todos que ensinam outras coisas — sempre com espírito de amor (Efésios 4:15).

David Roper

© Copyright 2006 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS